



Quinze anos: tempo de definição

Equipe de direção

Cómo citar: Equipe de direção. (2024). Quinze anos: tempo de definição. *Geopolítica(s). Revista de estudios sobre espacio y poder*, 15(1), 15-16. <http://dx.doi.org/10.5209/geop.96530>

A revista completa 15 anos, idade em que precisa terminar de definir seu papel como adulta. Não há espaço para muito mais hesitações. Assim, cumprindo esta obrigação, declaramos os princípios do nosso decálogo (são cinco, mas apesar disso ainda é um decálogo porque, como aponta a DRAE, “embora não sejam dez, são básicos”). Estes são:

- 1) Queremos continuar a ser um periódico, não um mero repositório de trabalhos revisados por pares. Isto significa que cada número tem uma intenção, que foram escolhidos os artigos convidados e os clássicos, que se procura equilibrar a secção diversa..., enfim, que existe um projecto, e este pretende ser harmonioso.
- 2) Queremos ser úteis para publicar resultados de projetos de pesquisa. As seções monográficas, com artigos propostos e ordenados por editores convidados, contribuem para o primeiro objetivo e são de grande utilidade, tanto para quem pesquisa como para quem lê por simples interesse, pois estão agrupadas no mesmo local. Portanto, convidamos mais propostas a vir.
- 3) Queremos continuar a mostrar e a desconstruir, na medida do possível, a nossa memória geopolítica. Se não conhecemos e compreendemos o passado, é evidente que estamos condenados a repeti-lo, e isso pode ser trágico, como sabemos.
- 4) Queremos continuar reportando o que há de novo no nosso campo de conhecimento, sobre acontecimentos, sobre projetos, mas também sobre perdas, que são insubstituíveis.
- 5) Queremos, finalmente e acima de tudo, não ser neutros. Não partilhamos a ideia de que deveríamos fazer ciência “objetiva” a partir de um ponto zero impossível. A nossa geopolítica está comprometida face à guerra, à desigualdade e à miséria. O que não significa que não estejamos abertos a contribuições de origens teóricas, metodológicas e epistemológicas muito diversas.

E como em todo rito de passagem fazemos festa. Nas culturas pré-colombianas do México atual, os astecas e os maias celebravam ritos de passagem da puberdade para a idade adulta para as meninas quando elas tinham quinze anos; Os conquistadores se apropriaram do rito, como tantas outras coisas, e hoje nos países ibero-americanos a festa da *quinceañera* é muito comum (no Brasil é conhecida como festa da debutante, e na Espanha e em Portugal se espalha de mãos dadas com a emigração latino-americana). Os elementos fundamentais desta festa são: a entrada da *quinceañera* no braço do pai ou padrinho, a entrega de quinze rosas pelos familiares e amigos, a valsa com o pai, familiares e amigos e termina com a entrega de lembranças, fotos de grupo e despedidas. Certamente teria que ser despatriarcalizado, mas servirá de modelo para o nosso.

Entramos na festa com a ajuda de dois patrocinadores comprometidos, que escrevem artigos convidados sobre as raízes dos conflitos que nos afetam há muito tempo e propõem soluções geográfico-políticas para eles. John Agnew sobre a Guerra de Gaza e Nick Megoran sobre a Guerra Russo-Ucraniana, juntam-se a uma lista de artigos que temos publicado desde que o segundo desses conflitos eclodiu abertamente (“Das guerras contratuais à guerra global”, de John Saxe-Fernández ; “O trauma da ruptura territorial: o conflito entre a Rússia e a Ucrânia e a sua gestão internacional – estratégia geopolítica e terapia diplomática”, de Alan K. Henrikson ou “Contribuições geográficas para a compreensão e resolução do conflito russo”; Nick Megoran).

Orquestrados por Rosa de la Fuente, Augusto Barrera e Simón Sánchez, trinta colegas e amigos nos dão rosas, tuberosas, lírios, tulipas... que tratam de “Mudanças e continuidades na governança das cidades ibero-americanas. Atores, redes e políticas no contexto da COVID”, com a qual recuperamos a secção monográfica que havíamos abandonado já que no volume 2, número 1, publicado em 2011, incluímos “Desborderização e reborderização na Península Ibérica”, coordenado por María Lois e Heriberto Cairo.

Os momentos a recordar e desconstruir são para Henry Kissinger, analisado por Jerónimo Ríos.

E, por fim, chegam as informações sobre publicações de interesse em nossa área, desta vez incluindo ensaios de Javier de Pablo, Jimena Nández e Francisco Miguel Ortiz Delgado.

Aproveitar!

Madrid, junho 2024.